

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Campus Ouro Preto

Dayana Sant'Ana Veloso

Dossiê de Tombamento da Capela de Nossa Senhora do Bom

Despacho de Cachoeira do Campo

Ouro Preto

2018

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Campus Ouro Preto

Dayana Sant'Ana Veloso

Dossiê de Tombamento da capela de Nossa Senhora do Bom
Despacho de Cachoeira do Campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-
Graduação do Instituto Federal de Minas Gerais
– Campus Ouro Preto como requisito para
obtenção do título de Tecnólogo em
Conservação e Restauro.

Orientador: Alex Fernandes Bohrer

Ouro Preto

2018

RESUMO

O tombamento da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, localizada em Cachoeira do Campo, reconhece o bem como patrimônio para proteção e valorização. A antiguidade da capela é relevante para a salvaguarda, não somente para preservar a memória mas para também definirem a preservação. A capela atualmente se encontra em avançado estado de degradação e sem uso. No contexto, o presente trabalho tem a finalidade de apresentar o Dossiê da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho em Cachoeira do Campo para poder conseguir o tombamento e assim restauração do bem. Para isso foi realizado o histórico, definido o perímetro de entorno e de tombamento e diretrizes para salvaguarda da capela justificando assim o pedido de tombamento.

Palavras-Chave: Capela do Bom Despacho, Cachoeira do Campo, dossiê, tombamento, patrimônio, preservação, proteção.

ABSTRACT

The tipping of the Chapel of Nossa Senhora do Bom Despacho, located in Cachoeira do Campo, recognizes the well as patrimony for protection and appreciation. The antiquity of the chapel is relevant to the safeguard, not only to preserve the memory but also to define preservation. The chapel is currently in an advanced state of degradation and unused. In the context, the present work has the purpose of presenting the Dossier of the Chapel of Our Lady of Bom Despacho in Cachoeira do Campo to be able to achieve the tipping and thus restoration of the good. For that, the history was established, the perimeter of the surroundings and tipping and guidelines for safeguarding the chapel were defined, thus justifying the request for overturning.

Key words: Bom Despacho Chapel, Cachoeira do Campo, dossier, tipping, patrimony, preservation, protection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Cidade de Ouro Preto	9
FIGURA 2 - Foto de Ouro Preto	9
FIGURA 3 - Praça da Matriz em 1907	10
FIGURA 4 - Capela com a banda	12
FIGURA 5 - Imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho original	13
FIGURA 6 – Altar da Capela do Bom Despacho	14
FIGURA 7 – Altar da Igreja de Santo Antônio	14
FIGURA 8 - Praça Prefeito Benedito Xavier	15
FIGURA 9 - Escola Padre Afonso de Lemos	16
FIGURA 10 - Localização da capela do Bom Despacho	17
FIGURA 11 - Sacadas com gradil de ferro batido	18
FIGURA 12 - Porta de madeira almofadada	18
FIGURA 13 - Fachada frontal	19
FIGURA 14 - Vista Lateral Direita	19
FIGURA 15 - Vista Lateral Esquerda	20
FIGURA 16 - Altares	20
FIGURA 17 - Altar colateral do lado da epístola	21
FIGURA 18 - Altar colateral do lado do evangelho	21
FIGURA 19 - Imagem de São Pedro original	22
FIGURA 20 - Imagem de São Pedro	22
FIGURA 21 - Retábulo-mor	23
FIGURA 22 - Sacristia	24
FIGURA 23 - Lado oposto da sacristia	24
FIGURA 24 - Telhado (nave e capela-mor)	24
FIGURA 25 - Telhado (capela-mor e sacristia)	24
FIGURA 26 - Deslocamento de parte da alvenaria	25
FIGURA 27 - Arco do cruzeiro	26
FIGURA 28 - Porta da sacristia quebrada	26
FIGURA 29 - Capela sem as imagens e objetos	26
FIGURA 30 - Perda da camada pictórica	27
FIGURA 31 - Grelha de vedação da esquerda	27
FIGURA 32 - Grelha de vedação da direita	27

FIGURA 33 - Parede da sineira com sujidade	28
FIGURA 34 - Descolamento pontual do reboco	29
FIGURA 35 - Vegetação de grande e médio porte	29
FIGURA 36 - Entulho	29
FIGURA 37 - Delimitação do perímetro de tombamento	35
FIGURA 38 - Perímetro de tombamento	35
FIGURA 39 - Delimitação do perímetro de entorno	36
FIGURA 40 - Perímetro de entorno	36
FIGURA 41 - Praça Benedito Xavier	38
FIGURA 42 - Sociedade Musical União Social	39
FIGURA 43 - Casa rosa	39
FIGURA 44 - Casa amarela	40
FIGURA 45 - Casa antiga	40
FIGURA 46 - Capela de Santo Antônio	40
FIGURA 47 - Casa Velha (Antigo Cartório)	40
FIGURA 48 - Rua João Gualberto	41
FIGURA 49 - Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	42
FIGURA 50 - Chafariz	42
FIGURA 51 - Ladeira	43
FIGURA 52 - Faixa de divulgação da festa	44

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
ABSTRACT.....	3
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	4
INTRODUÇÃO.....	8
1. CONTEXTO HISTÓRICO.....	9
1.1. Breve histórico de Ouro Preto.....	9
1.2. Breve Histórico de Cachoeira do Campo.....	11
1.3. Histórico da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho.....	12
2. A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO.....	17
2.1. Descrição do bem cultural.....	17
2.2. Análise do bem cultural.....	25
2.3. Levantamento Arquitetônico	30
3. TOMBAMENTO E DIRETRIZES.....	35
3.1. Delimitação e descrição do perímetro de tombamento.....	35
3.2. Delimitação e descrição do perímetro de entorno.....	37
3.3. Justificativas do perímetro de tombamento e entorno.....	44
3.4. Diretrizes de intervenção no bem tombado e no entorno.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFÊRENCIAS.....	47
ANEXO - Ficha de Inventário da Capela.....	48

INTRODUÇÃO

O presente dossiê visa o tombamento da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, situada na Praça Benedito Xavier, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais. Esse trabalho pode ser um importante instrumento para o reconhecimento do bem como patrimônio cultural para valorização e proteção do mesmo. A antiga capela está em avançado estado de degradação e precisa de restauração para preservar suas características e estruturas, possibilitando a permanência, o uso e a fruição para as futuras gerações. A capela faz parte da história da construção do distrito, como salientado pelo historiador Alex Bohrer:

A Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho possui uma história envolta em lendas e em parte obscura. Não foram até hoje encontradas datas referentes à sua construção propriamente dita. O historiador Augusto de Lima Júnior acreditava que a referida capela foi o local de sagração de Manuel Nunes Viana como o primeiro governador das Minas durante a Guerra dos Emboabas, em 1708. Argumentava Augusto de Lima que a Capela do Bom Despacho servia naquela época como matriz, enquanto a rica Igreja de Nazaré estava sendo construída na parte alta de Cachoeira. A localização da capela na parte mais baixa, próxima ao Rio Maracujá, também pode denotar sua grande antiguidade por ser, no começo do século XVIII, o local mais cômodo a se construir. (BOHRER, 2011, p.58)

Situada no centro comercial, ela é testemunha do passado e importante patrimônio do presente, que deve ser deixada para as gerações futuras. Já foi utilizada para aulas de catequese, venda de remédios, escola e por último foi capela velório. Hoje se encontra sem uso. Nesse dossiê serão propostas diretrizes para sua utilização, visando sua efetiva inserção na vida cotidiana.

Segundo Fernandes (2010, p.28), o tombamento é o principal instrumento do Poder Público para promover a proteção jurídica dos bens de valor cultural; as principais características do tombamento são a discricionariedade de sua utilização pelo Poder Público e o fato de que o bem tombado, ainda que parte do patrimônio cultural, não é estatizado, permanece como propriedade privada.

O dossiê compõe-se do histórico da capela, um breve histórico do distrito de Cachoeira do Campo e do município de Ouro Preto, a descrição e análise do bem cultural, o perímetro de tombamento e de entorno, a justificativa e as diretrizes de intervenção. As fichas de inventário do bem e do seu acervo, além dos documentos legais necessários ao tombamento.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 *Breve Histórico de Ouro Preto*

Após a descoberta de ouro, foram originadas vilas e arraiais pelos vales, beiras dos ribeiros e em altos de serra, criando-se o arraial de Vila Rica pelo governador Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho no dia 8 de julho de 1711. O crescimento urbano se deu com a ocupação nas margens dos ribeiros e nos morros, onde predominavam pequenas capelas pictorescas. O arraial de Nossa Senhora do Pilar e o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, situados fora das montanhas e nas proximidades de córregos auríferos atuaram para a evolução urbana.

O século XVIII foi a fase de formação de Ouro Preto marcada por muitas riquezas culturais, arquitetônicas e artísticas, porém também por muita violência como: a guerra dos Emboabas, a Sedição de Felipe dos Santos e a Inconfidência Mineira. Ao lado das irmandades, iniciou as Ordens Terceiras, em Ouro Preto tem destaque a Ordem Terceira de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo, com templos no estilo rococó. Nessa época havia uma grande quantidade de artistas e artificies trabalhando em igrejas e construções.

Com a exploração aurífera em declínio, o governo passou a cobrar à força a quantia que davam a Coroa Portuguesa o que causou insatisfação. Em 1788 começou um movimento conspiratório, a Inconfidência Mineira. Destacaram-se entre os participantes Tomás Antônio Gonzaga, José Alvares Maciel, Francisco de Paula, Freire de Andrade, Inácio José de Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa e Joaquim José da Silva, famoso Tiradentes. Infelizmente a revolução não aconteceu, e no dia 15 de março de 1789, Joaquim Silvério Reis acusou os companheiros, escrevendo uma carta de denuncia relatando os planos dos inconfidentes. No final, todos foram presos e só Tiradentes foi morto. (BOHRER, 2011, p.47 e 48)

No século XIX Ouro Preto passa por declínio econômico em decorrência da decadência aurífera, diminuindo assim a população. Em 1822 a vila é elevada a cidade com o novo nome de Ouro Preto. Já no século XX Ouro Preto não era mais capital de Minas Gerais. O patrimônio de Vila Rica em 1938 foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)¹. Já em 1980 a cidade foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade. (BOHRER, 2011, p.21-39) (FIG.1 e 2)

¹Órgão do Ministério da Cultura que tem a missão de preservar o patrimônio cultural brasileiro.



Figura 1- Cidade de Ouro Preto
Fonte: Acervo Luís Fontana
Data: Década de 1930



Figura 2 – Foto de Ouro Preto
Fonte: Acervo Luís Fontana
Data: Década de 1930

1.2 Breve Histórico de Cachoeira do Campo

Acredita-se que Cachoeira do Campo, após a visita do explorador Fernão Dias Paes, em 1675 foi mais visitada em busca de ouro. No ano de 1680, de acordo com as tradições o primeiro morador de Cachoeira do Campo foi Manuel de Mello. Ruínas existentes no antigo bairro de Nossa Senhora das Dores poderiam ser da casa onde ele morava com sua família. (BOHRER, 2011, p.43)

Padre Afonso de Lemos² (1908, p.13) afirma que o povoado surgiu em 1700, quando Cachoeira tornou-se um dos centros de produção agrícola pela fertilidade do solo e amenidade do clima, com a fome que abateu os moradores da região das lavras vindos a procura de alimentos se estabeleceram e os fazendeiros e senhores de terra com acúmulo de riquezas se tornaram membros da política. Datam dessa época as primeiras construções, com destaque para a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, exuberante símbolo de riqueza. Nessa perspectiva foram feitas outras edificações como casas térreas e casarões (FIG. 3).



Figura 3: Praça da Matriz em 1907.
Fonte: <http://guiacachoeiradocampo.com.br/>

² Afonso Henriques de Figueiredo Lemos nasceu em Cachoeira do Campo em dezembro de 1847, ingressou no Seminário de Mariana e ordenou-se sacerdote em 1871, foi nomeado pároco da antiga Freguesia do Rio das Pedras, pouco depois, conseguiu transferência para a Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré onde permaneceu por mais de 40 anos. Fundou a primeira escola de Cachoeira que hoje leva seu nome. Morreu em 3 de setembro de 1911.

Em 1708 ocorreu Guerra dos Emboabas que de acordo com Diogo de Vasconcelos (1999) ocorreu em Cachoeira do Campo. Foi uma batalha entre os paulistas, como descobridores das jazidas de ouro, queriam o direito de exploração, e os emboabas³ discordavam deste ato. Os emboabas venceram após três dias de lutas, liderados por Manuel Nunes Viana, que foi sagrado como o primeiro governador de Minas.

Muitos pesquisadores afirmam que a sagração foi feita na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, que estava sendo edificada na época, mas para Augusto de Lima Junior (1978) a posse foi realizada na capela de Nossa Senhora do Bom Despacho localizada na parte baixa de Cachoeira do Campo.

Em 1720, o governo propôs a instalação de casas de fundição em Minas, o que gerou indignação entre os mineradores. Gerando uma grande revolta na Praça da Matriz de Cachoeira, onde Filipe dos Santos, um dos líderes, declarava forte discurso contra o governo. No próprio adro da igreja ele foi enforcado e esquartejado, hoje a praça leva o nome de Felipe dos Santos. (BOHRER, 2011, p.43 e 44)

No século XIX Cachoeira teve registros de vários cientistas estrangeiros que visitaram a cidade como o Auguste de Saint-Hilare, que nos visitou nos princípios de 1818. O naturalista é um dos mais importantes viajantes estrangeiros a estudar o Brasil no século XIX. Suas observações estão entre as mais influentes do gênero. Também Dr. Hermann Burmeister, que passou pela região em novembro de 1851, registrou importantes pormenores sobre o aspecto físico (natural e artificial) de Cachoeira. O relato mais minucioso, porém, vem do austríaco Johann Emanuel Pohl, que esteve no arraial em 1819 pela a riqueza de detalhes de suas anotações pode se extrair uma infinidade de conclusões, como por exemplo, uma descrição do relevo e até dados do clima de Cachoeira com destreza: (BOHRER, 2011, p.49 a 51)

“de lá avistamos um mar de morros, estendendo-se no último plano uma grande cordilheira na qual sobressaía, notavelmente, o Pico de Itabira”.

“o sol queimava impiedosamente... o calor era quase intolerável... o calor deve ser muito forte naquela região”. (POHL,1976, p.427-429)

³ do tupi, ‘galinhas calçadas’, referência pejorativas pelos portugueses usarem calças e botas.

1.3 Histórico da capela de Nossa Senhora do Bom Despacho

1.3.1. A capela

A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho não tem data certa de construção. Mas segundo o historiador Augusto de Lima Júnior (1978) a capela foi o lugar de sagração de Manuel Nunes Viana como o primeiro governador de Minas Gerais, durante a guerra dos Emboabas, em 1708. Acreditava que, naquela época, a Capela do Bom Despacho servia como Matriz, enquanto a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré estava sendo construída na parte alta de Cachoeira (FIG. 4).



Figura 4: Capela com a banda
 Fonte: Bruno Tropia Caldas
 Data: 1996

O retábulo-mor é coroado por um escudo saliente e dedicado à imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho. A invocação de Nossa Senhora do Bom Despacho era antiga e rara foi trazida por frades agostinianos, principalmente em áreas de Mineração no século XVIII. Alguns religiosos vindos do convento da Encarnação, em Lisboa onde havia uma imagem da Virgem com esse nome, repleta de irmandades, promovia grandes festas em seu louvor. (MEGALE,1979, p.89)

Frei Agostinho de Santa Maria descreve que a origem da invocação fora dado porque foi no “despacho” que se viu o prestígio de Maria perante Deus:

Este valimento Ela conseguiu não, somente por suas virtudes, mas principalmente ao consentir em ser a Mãe de Deus, naquela ocasião recebeu a maior graça que o Espírito Santo poderia conceder-lhe: a de se tornar mãe do Salvador e Co-Redentora do gênero humano. Jesus Cristo disse a Maria “Apascenta os teus cabritos, pois os que deveriam estar colocados à esquerda no Dia do Juízo, graças à Tua intercessão serão colocados à direita” Ela é considerada a Padroeira dos pecadores rebeldes e dos gentios chamados à fé cristã. (MEGALE, 1979, p.89)

No Brasil o culto a Virgem do Bom Despacho localiza-se na atual cidade do Bom Despacho que teve sua matriz erguida em 1771. Em Cachoeira a capela se tornou Bom Despacho após a sagração de Manuel Nunes Viana depois de um episódio histórico, a Guerra dos Emboabas considerado um “bom despacho” da Virgem Maria em favor da paz. Em ambas regiões ela é protetora das parturientes (FIG.5). (MEGALE, 1979, p.90)



Figura 5: Imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho original

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018

Em relação à pintura dos retábulos, é considerado que os ornamentos fossem de Agretti⁴, o pintor teria participado da reformulação decorativa da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho de Cachoeira do Campo. Teria policromado os três retábulos desse edifício, num estilo que em tudo lembra o da Igreja de Santo Antônio no distrito de Santo Antônio do Leite. Com seus festões, guirlandas, buquês e com a predominância dos mesmos motivos fitomórficos estilizados, à moda de frisos. (FIG. 6 e 7).

A Capela do Bom Despacho foi reformada em inícios do século XX, quando os primitivos altares devem ter sido substituídos pelos novos, conforme o tradicional partido eclético da época. Os marmorizados que emolduram o forro da sacristia da matriz são idênticos aos que adornam os retábulos da Igreja de Santo Antônio do Leite. E na tampa do altar-mor, na mesa de comunhão, há uma tela decorada com dois anjos que adoram o ostensório, com vestes esvoaçantes muito semelhantes aos que estão, por exemplo, no Leite, guarnecidos nesse caso com os mesmos motivos florais que da Capela do Bom Despacho. (BOHRER, 2017, p. 13 e 14)

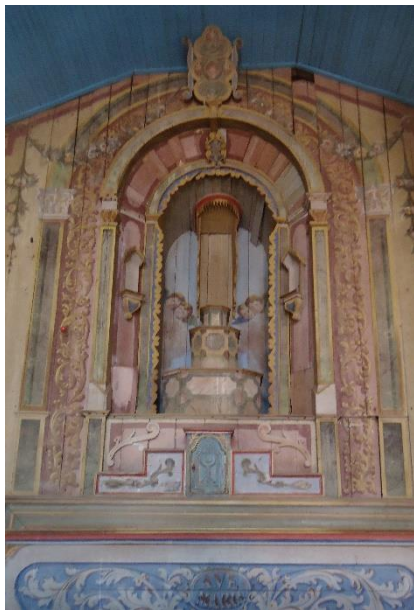


Figura 6 – Altar da Capela do Bom Despacho
Fonte: Natalia Souza
Data: 2018

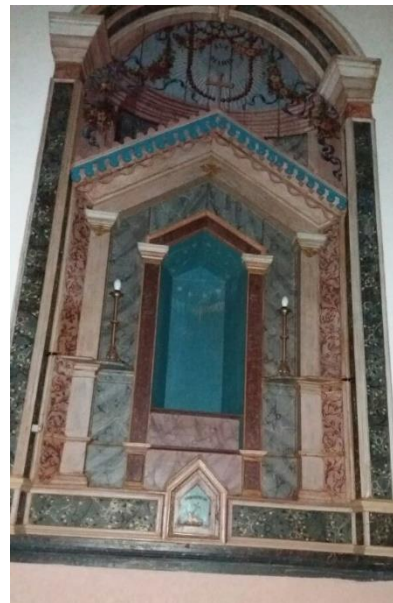


Figura 7 – Altar da Igreja de Santo Antônio
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018

⁴Agretti nasceu em Imola, Itália. Pintor e decorador estudou na Escola de Belas Artes de Bolonha. Chegou ao Brasil em 1898, morando inicialmente em Lorena, São Paulo. Veio posteriormente para Minas Gerais, para a região de Ouro Preto e Mariana. Em 1905 transferiu-se para Belo Horizonte, onde lecionou na Escola de Aprendizes e Artífices. Faleceu nessa capital em 1922.

1.3.2. A Praça Prefeito Benedito Xavier

A capela fica em frente à Praça Prefeito Benedito Xavier (FIG.8), que já foi modificada diversas vezes, e algum tempo atrás era conhecida como o largo do Bom Despacho. Segundo Nylton Batista, antigo morador do distrito de Cachoeira do Campo, conhecido também como “Pirela” pelos moradores cachoeirenses, quando a praça ainda era conhecida como Bom Despacho, não havia contornos e calçadas, nem mesmo tratamento de esgoto na época, ele se lembra de uma grande árvore presente na praça que era gramada, sem muitos cuidados. Em sua frente, ele lembra que existia uma ruína de pedras que pertencia ao antigo sobrado ali existente, neste lugar hoje é o grande supermercado “Vovó Nair”. Existia também um sobrado a direita, na rua padre Afonso de Lemos onde hoje se abriga a loja Casa Coimbra e outro ao lado da Capela na Rua Santo Antônio, onde há poucos anos existiu uma famosa padaria pertencente a seu tio Afonso Maximiano, hoje não existe mais esse prédio, ele foi derrubado.

Uma curiosidade importante é que Capela do Bom Despacho, o prédio da banda e a Igreja das Mercês serviram de escola por alguns anos, de 1948 a 1951 até o término da construção da escola Padre Afonso de Lemos (FIG.9).



Figura 8 - Praça Prefeito Benedito Xavier
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017



Figura 9 - Escola “Padre Afonso de Lemos”

Fonte: Dayana Sant’Ana

Data: 2017

No Largo do Bom Despacho, em frente a capela havia uma grande paineira conhecida como “arvore grande”, em que Lucio Fernandes Ramos (1977) conta que em sua infância, para as crianças era uma atração Isto porque no começo da primavera, um pouco antes de surgirem as folhas, apareciam as grandes flores, imitando uma cabeleira branca, era sim, a oportunidade da temporada esportiva que elas proporcionavam de ser derrubada por toletes⁵ atirados. Mais disputados do que as flores, eram os “bicos”, como eram chamados os grandes botões, antes de desabrocharem, os campeões desse esporte, que eram quem acertavam e derrubavam o maior número de bicos de flores. Chegavam tais campeões a perfeição de marcar um determinado bico, lá em cima, para derruba-lo com a primeira toletadas.

O fim da árvore grande, foi profundamente melancólico. Um dia de tempestade, verificou-se que um raio caíra na árvore, arrancando um grande lenho de casca de cima e até o chão. Depois disso ela começou a definhar, apodrecendo e caindo galhos maiores e mais frequentemente. Em vista dessa situação, os chefes do arraial, em conselho de rua concordaram em que o Antônio Tolentino, construtor da capela do Bom Despacho, a derrubasse de uma vez. O que colocou o fim de sua infância.

⁵ Qualquer coisa que estava ao alcance ou pedaços de arvore para derrubar as flores e bicos.

2. CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO

2.1 *Descrições do bem cultural*

A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho em Cachoeira do Campo, está situada na Praça Benedito Xavier (FIG. 9).

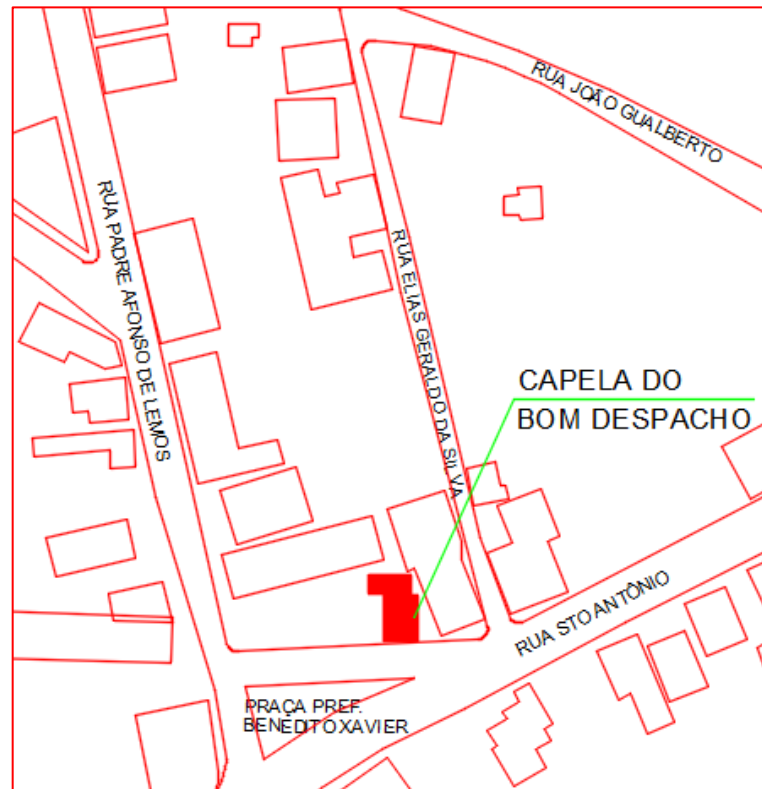


Figura 10 - Localização da capela do Bom Despacho
Fonte: João Vitor Batisteli

A capela se caracteriza por três alturas diferentes: a nave, a capela-mor e a sacristia. A fachada frontal possui porta larga em madeira almofadada de duas folhas e verga arqueada na cor azul, duas sacadas com gradil de ferro batido e esquadrias de madeira envidraçada (FIG. 10 e 11). Abaixo do frontão triangular observamos uma cimalha e acima um óculo de quatro curvas, semelhante ao da Matriz Nossa Senhora de Nazaré. Possui coroamento do tipo beira-seveira, no alto há uma cruz vazada em ferro sobre a lua crescente. O frontispício (FIG.12) possui ainda duas luminárias de ferro. A entrada é caracterizada por uma escadaria em pedras. No canto esquerdo da fachada, há uma pequena sineira, sendo de um período posterior. Os sinos são dos anos 1855 e 1866.



Figura 11 - Sacadas com gradil de ferro batido
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017



Figura 12: Porta de madeira almofadada
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017



Figura 13: Fachada Frontal
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017

A fachada lateral direita (FIG. 14) não possui janelas nem nenhum ornamento, a fachada lateral esquerda possui a saliência da sacristia, que tem uma porta de madeira voltada para a fachada frontal, duas janelas laterais com um pequeno óculo superior no frontão do cômodo lateral (FIG.15). E a fachada posterior também não possui nenhuma abertura nem outros detalhes relevantes.



Figura 14: Vista Lateral Direita
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017



Figura 15 - Vista Lateral Esquerda
 Fonte: Dayana Sant'Ana
 Data: 2017

Dentro da capela, a nave possui paredes sem ornatos, apenas duas luminárias em simetria. O Arco Cruzeiro é trabalhado em madeira, tendo o medalhão descrição de “Salve Regina”, e as laterais com pintura com motivos fitomórfos e antropomórfos em tons vermelhos, amarelos e variações. O altar colateral do lado da epístola é dedicado a São Pedro, como mostra o brasão com a representação da mitra e as duas chaves, que são seus atributos; e o altar colateral do lado do evangelho seria dedicado a imagem de Cristo, comprovado pelo brasão representado pelas iniciais IHS, entretanto o que se pode notar é a substituição dessa imagem pela figura de Nossa Senhora de Fátima. (FIG.16, 17 e 18).



Figura 16 – Altares
 Fonte: João Vitor Batisteli
 Data: 2016



Figura 17 - Altar colateral do lado da epístola
 Fonte: João Vitor Batisteli
 Data: 2016

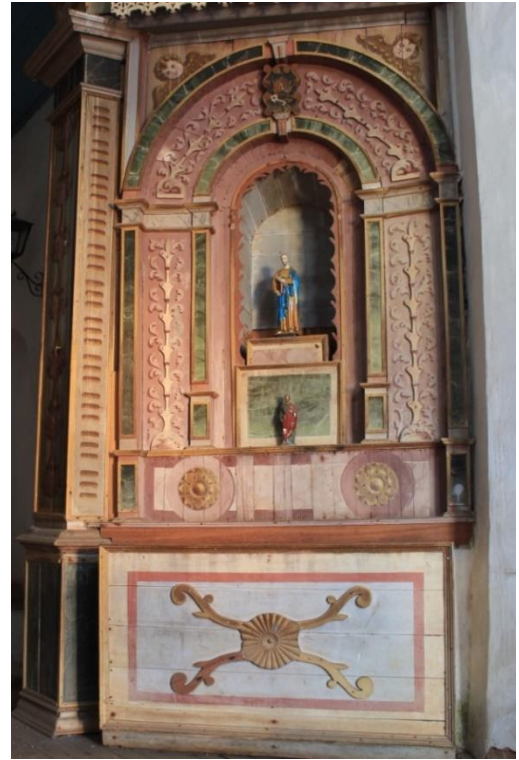


Figura 18 - Altar Colateral do lado do evangelho
 Fonte: João Vitor Batisteli
 Data: 2016

A imagem original de São Pedro possui barba com bigodes e cabelos brancos, têm os dois braços dobrados sobre o peito, a mão esquerda segura o livro vermelho e a direita segura duas chaves que representam as chaves do céu e da terra e sobre a cabeça encontra a mitra papal. Vestimenta branca com corda amarrada, coberto por manto vermelho com borda amarela. Fica posicionada no altar colateral do lado da epístola. São Pedro é conhecido como pai da Igreja Católica, trata-se do apóstolo mais velho, aquele que Jesus disse que daria as chaves dos céus, por isso é representado com as chaves nas mãos e a mitra papal na cabeça por ser considerado primeiro papa. A Figura 19 é a imagem original e a Figura 20 é a imagem que estava na capela no lugar do original para segurança, antes da queda de parte da alvenaria do arco cruzeiro.



Figura 19 - Imagem de São Pedro original
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018



Figura 20 - Imagem de São Pedro
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018

A capela-mor possui apenas o retábulo-mor eclético com pintura semelhante ao restante do conjunto. Altar com importante pintura e ornamentos em madeira, nos remete a placas marmorizadas. O retábulo-mor é coroado por um escudo saliente e dedicado à imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho. Seu frontal possui uma curvatura interessante nas laterais, com inscrição no centro: Ave Maria (FIG.21).



Figura 21 - Retábulo-mor
Fonte: João Vitor Batisteli
Data: 2016

O piso do retábulo-mor é de ladrilho hidráulico vermelho e amarelo, e o restante de tabuado de madeira. O forro da nave e da capela mor são tri-facetados todos em madeira e pintados em azul. A sacristia com entrada de dois arcos ao lado do evangelho é simples e sem ornamentação (FIG.22 e 23). Os telhados são cobertos em telha cerâmica do tipo capa e canal, com o caimento de duas águas na nave, na capela-mor e na sacristia.⁶ (FIG. 24 e 25)

⁶ Descrição baseada no Inventário de proteção do acervo cultural, Prefeitura municipal de Ouro Preto, Secretaria de Patrimônio.



Figura 22 – Sacristia
 Fonte: Wagner Barros
 Data: 2017



Figura 23 - Lado oposto da sacristia
 Fonte: João Vitor Batisteli
 Data: 2017



Figura 24 - Telhado (nave e capela-mor)
 Fonte: Dayana Sant'Ana
 Data: 2017



Figura 25 - Telhado (capela-mor e sacristia)
 Fonte: Wagner Barros
 Data: 2017

2.2 *Análise do bem cultural*

A capela apresenta estado de conservação ruim. Havia uma senhora que tomava conta da edificação, chamada Dona Nair, ela era responsável por cuidar da capela nos últimos anos de vida, só que ela faleceu há algum tempo e a capela ficou sem cuidados. Em decorrência disso, foi interrompida a limpeza regular do local o que piorou seu estado de conservação.

Houve o descolamento e queda de parte da alvenaria do arco cruzeiro, o que também afetou o altar colateral do lado da epístola e há o risco de cair o outro lado (FIG.26). O piso de onde caíram os fragmentos está quebrado, goteiras no forro da nave e na sacristia causando danos nas madeiras. Craquelamento na pintura dos altares, presença de matéria orgânica no arco cruzeiro (FIG. 27). A porta da sacristia está quebrada na parte de baixo (FIG. 28). As imagens e os objetos da capela não se encontram mais no local, estão guardados por motivo de segurança (FIG. 29).



FIGURA 26 - Descolamento de parte da alvenaria

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2017



FIGURA 27 - Arco do Cruzeiro

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018



FIGURA 28 - Porta da sacristia quebrada

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018



FIGURA 29 - Capela sem as imagens e objetos

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018

Em todo o exterior, observamos a perda e esmaecimento da camada pictórica pela ação de intempéries, por falta de manutenção e sobreposição de camadas de tinta (FIG.30). Há também a perda de material e sujidades generalizadas. E há fiação aparente, intervenção inadequada do humano.



Figura 30 - Perda da camada pictórica
 Fonte: Dayana Sant'Ana
 Data: 2017

Na fachada frontal, as duas grelhas de vedação encontram-se danificadas com grande acúmulo de lixo, por causa do vandalismo (FIG.31 e 32). Ocorre também nas paredes da sineira sujidade generalizada ocasionada por intempéries e falta de manutenção (FIG.33).



FIGURA 31 - Grelha de vedação da esquerda
 Fonte: Dayana Sant'Ana
 Data: 2017



FIGURA 32 - Grelha de vedação da direita
 Fonte: Dayana Sant'Ana
 Data: 2017



Figura 33 - Parede da sineira com sujidades

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2017

Nas fachadas laterais observa-se crosta negra e sujidade generalizada por conta da falta de manutenção e a exposição às intempéries (FIG.34). O descolamento da camada de reboco, destacamento de alvenaria é ocasionado por esforços mecânicos por causa da incompatibilidade de materiais e intervenções inadequadas. Na fachada lateral direita a presença de vegetação de médio e grande porte propicia condições de umidade (FIG.35) e sujidade no telhado por falta de manutenção e limpeza por estarem a exposição das intempéries. Já na fachada lateral esquerda o problema são os entulhos e a vegetação de pequeno porte (FIG. 36).



FIGURA 34 - Descolamento pontual do reboco
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017

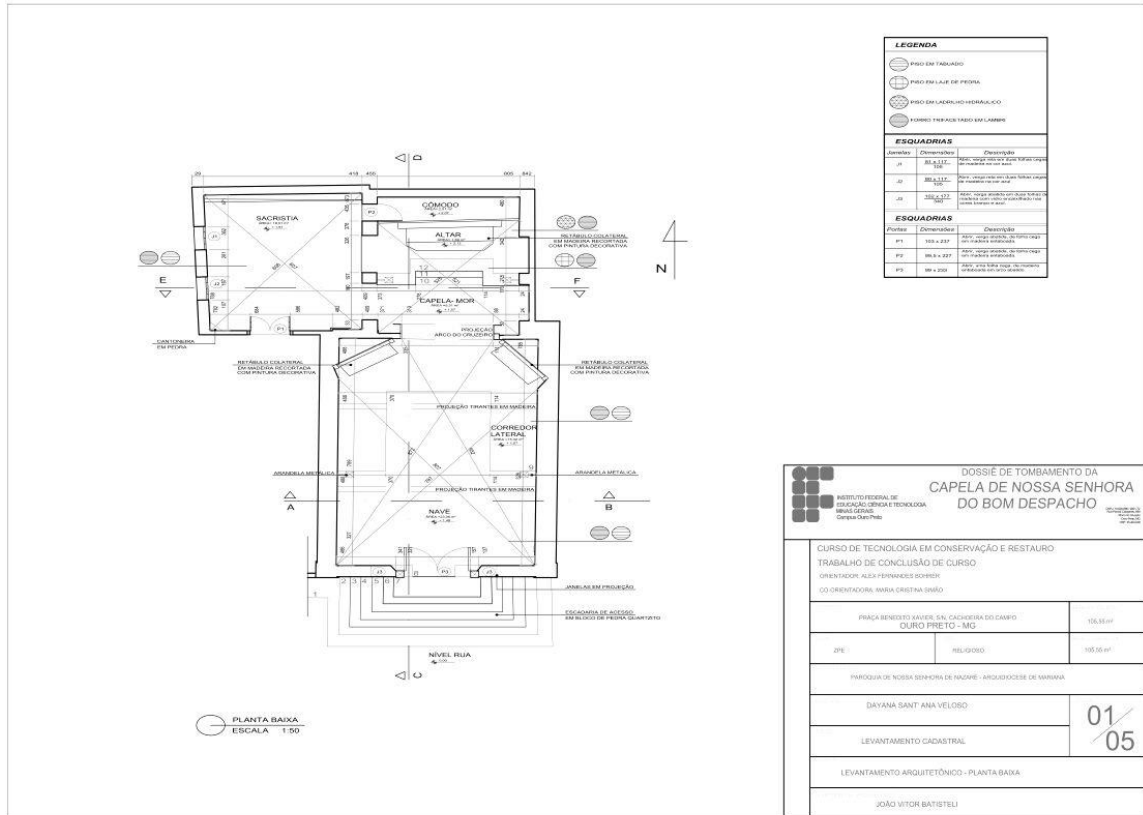


FIGURA 35 - Vegetação de grande e médio porte
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017



Figura 36 - Entulho
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017

2.3 Levantamento Arquitetônico



LEGENDA

- PISO EM TABUADO
- PISO EM LAJE DE PEDRA
- PISO EM LAJOLHO HERÁULICO
- FORMÃO TRABADO EM LAMBE

ESQUADRIAS

Quantidade	Dimensões	Descrição
04	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em madeira.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em alumínio.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em vidro.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em ferro.

ESQUADRIAS

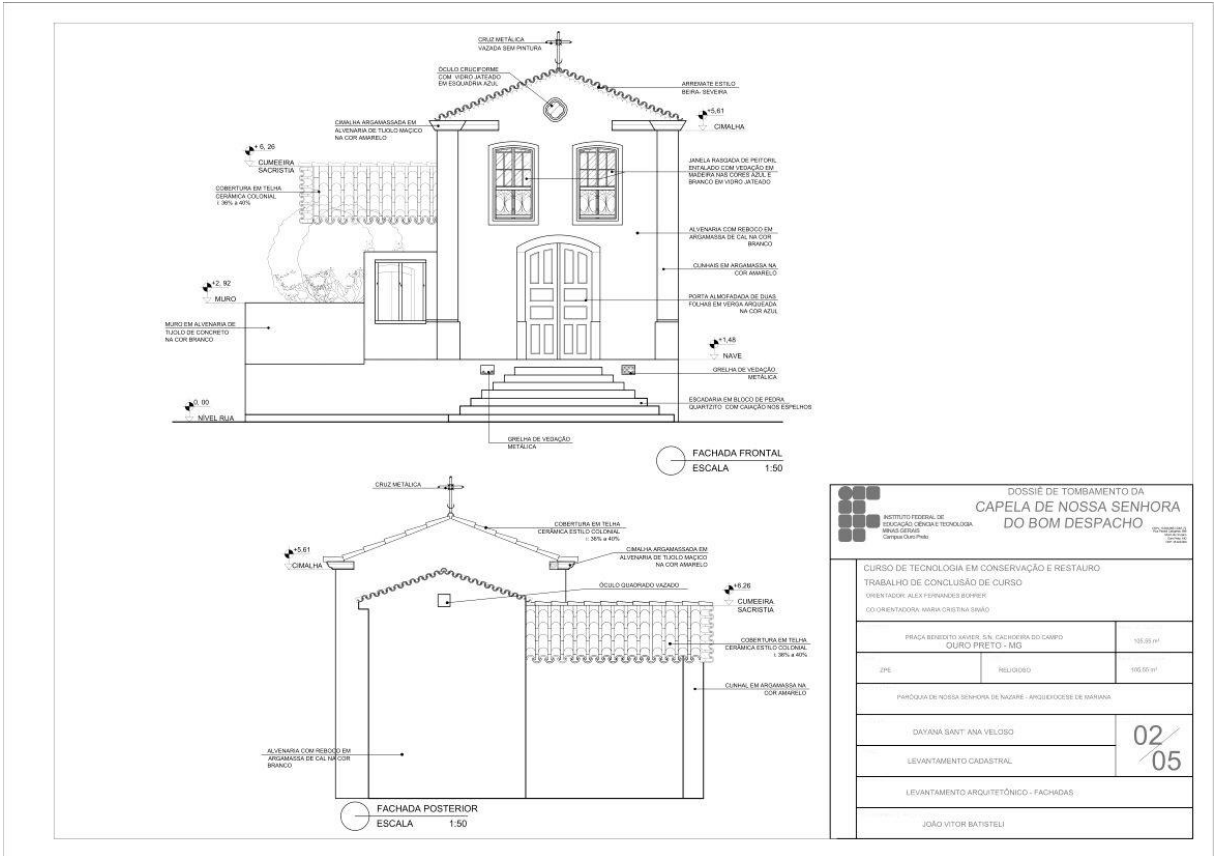
Quantidade	Dimensões	Descrição
01	100 x 200	Para fechamento de portas e janelas em madeira.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em alumínio.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em vidro.
02	80 x 120	Para fechamento de portas e janelas em ferro.

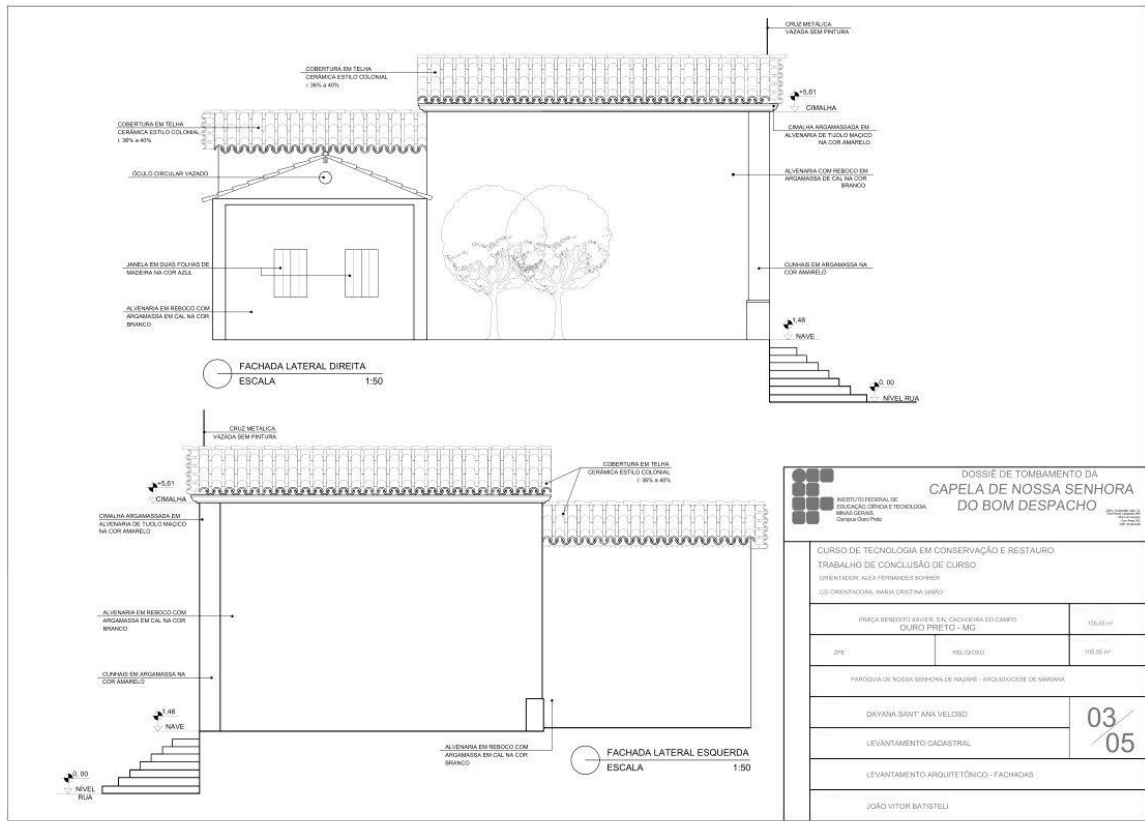
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO

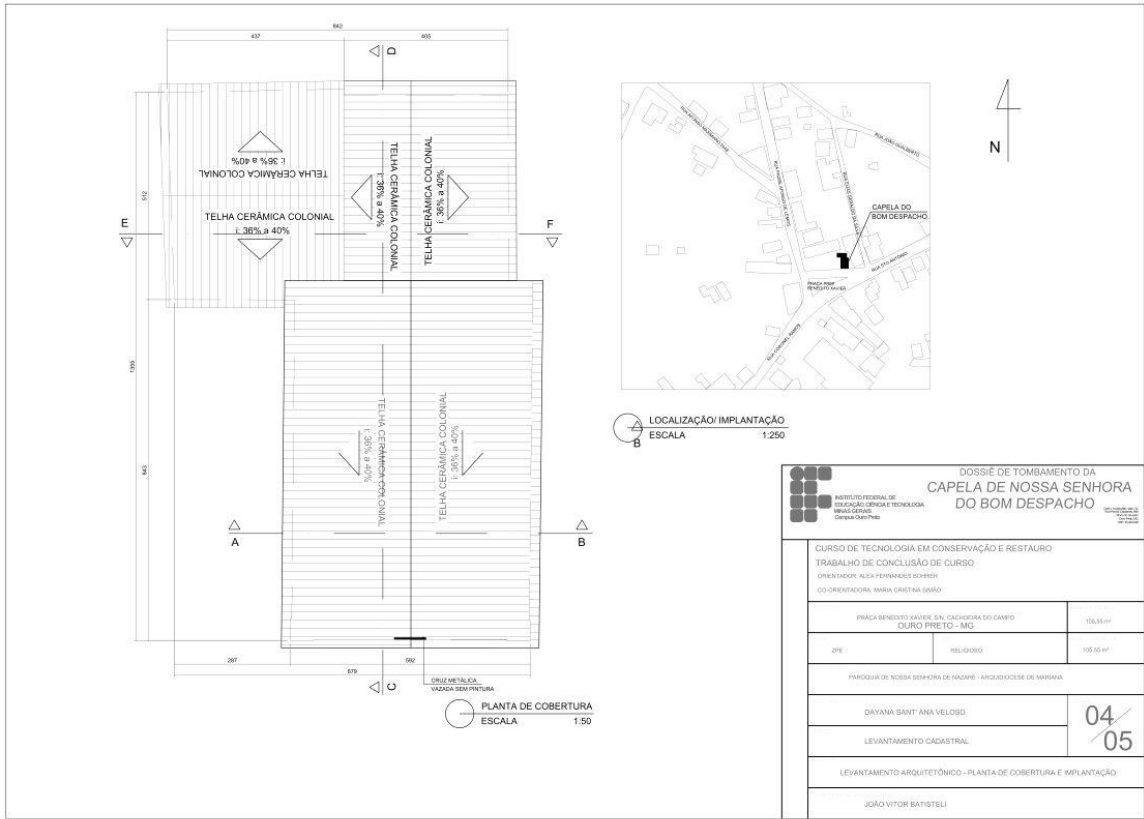
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BOM DESPACHO
Campus Despacho

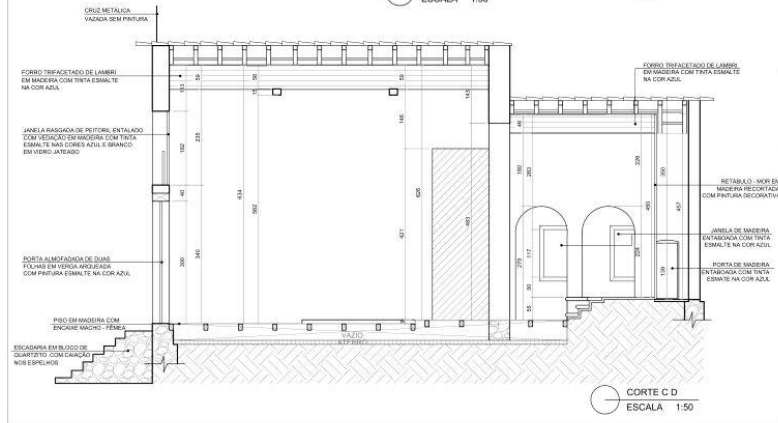
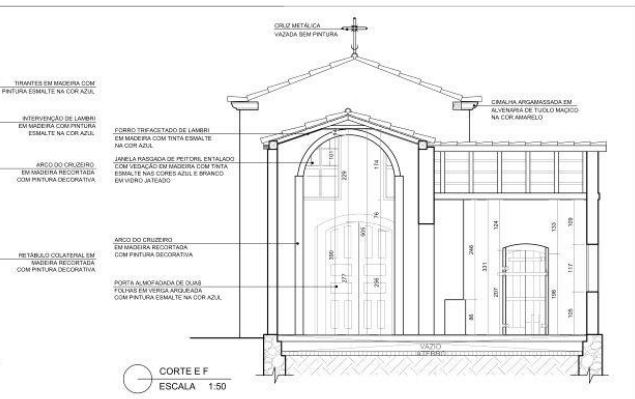
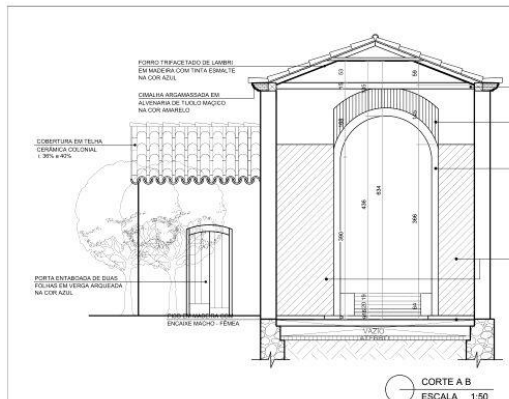
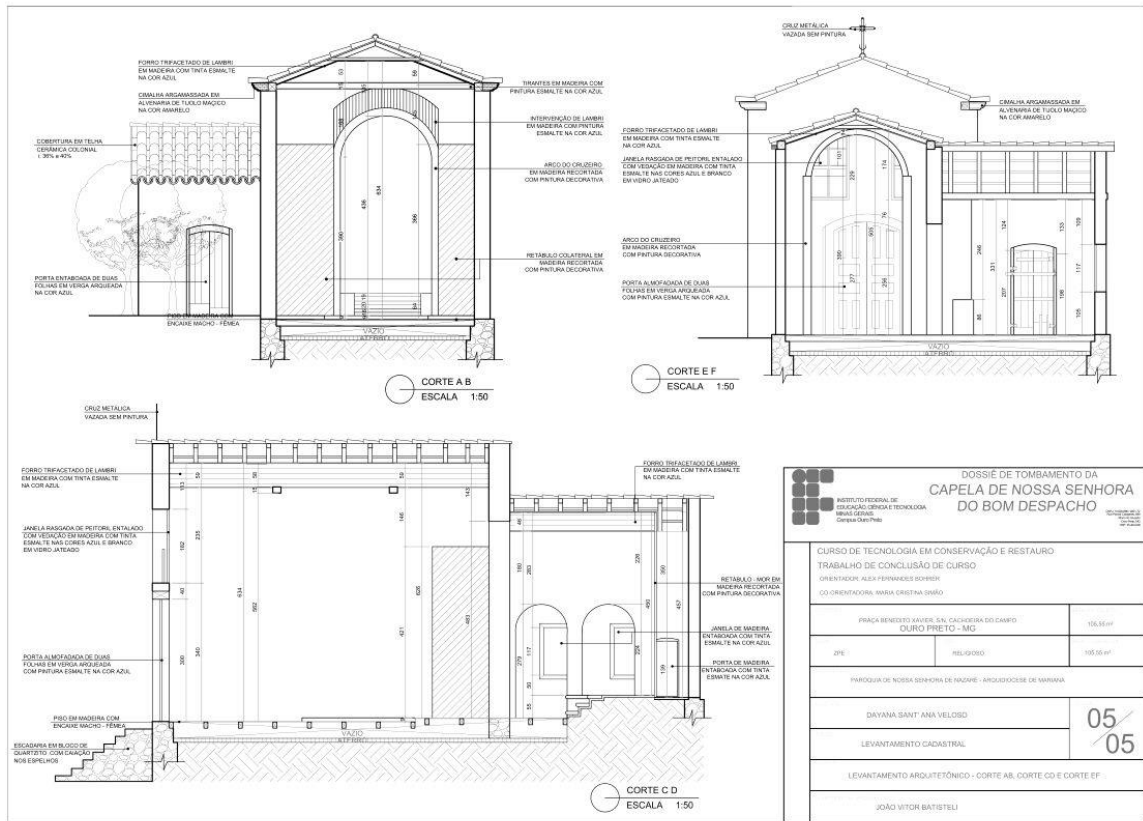
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: ALZA FERREIRAS SOARES
CO-ORIENTADORA: MARIA CRISTINA BASSO

PRACA BENEDETO XAVIER S/N, CALÇADÃO DO CAMPO OURO PRETO - MG	106,33 m ²
ZPE	105,00 m ²
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO SACRIFÍCIO - ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA	
DAYANA SANT'ANA VELOSO	01/05
LEVANTAMENTO CADASTRAL	
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO - PLANTA BAIXA	
JOÃO VITOR BATISTELLI	









3. TOMBAMENTO E DIRETRIZES

3.1. Delimitação e descrição do perímetro de tombamento

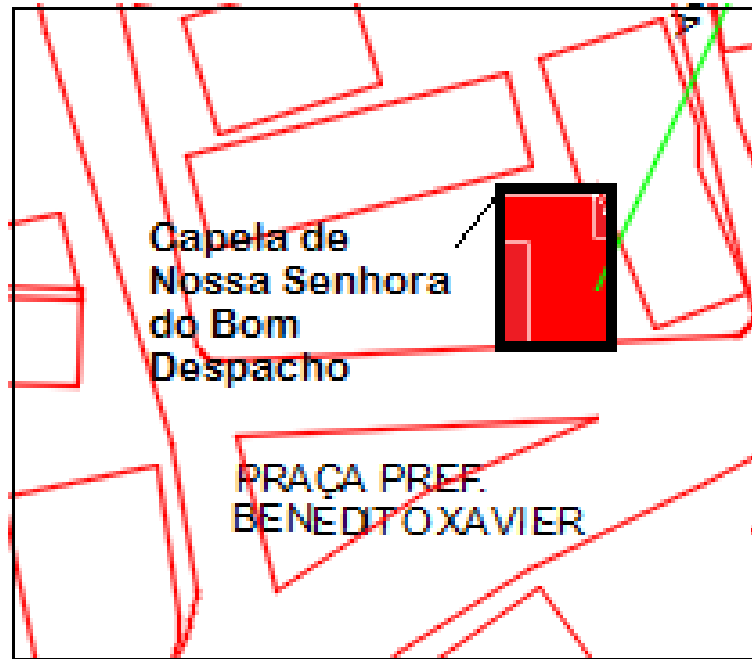


Figura 37 - Delimitação do perímetro de tombamento



Figura 38 - Delimitação do perímetro de tombamento. Baseado na imagem aérea disponível no Google Earth. Imagem de 2018

O perímetro de tombamento abrange toda a edificação e seu terreno, visando proteger esse importante bem, que faz parte da construção da história de Cachoeira do Campo. Inclui também todo o acervo de bens móveis e integrados da capela, estando eles inventariados pela Prefeitura. O tombamento visa garantir sua integridade e preservação de suas características arquitetônicas e de seus elementos artísticos.

3.2. Delimitação e descrição do perímetro de entorno

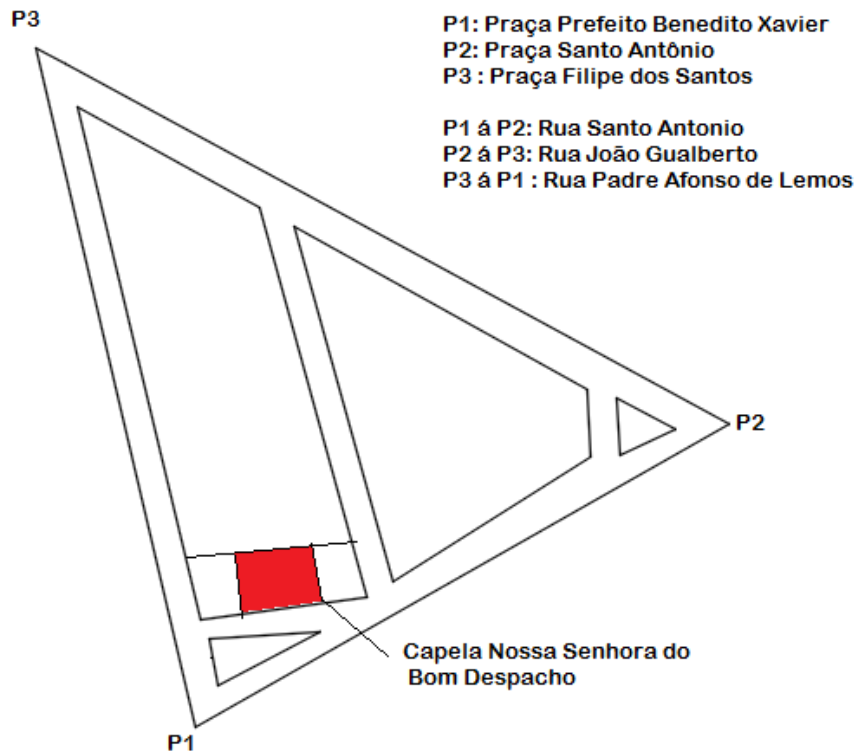


Figura 39 - Delimitação do perímetro de entorno. Autoria: Dayana Sant'Ana, 2017



Figura 40 - Delimitação do Perímetro de entorno. Autoria: Baseado na imagem aérea disponível no Google Earth.

Imagem de agosto de 2017

A fim de preservar a acessibilidade e a visada da capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, o perímetro de entorno da capela abrangerá a seguinte área, definida pelos pontos:

No vértice P1 está localizada a Praça Prefeito Benedito Xavier delimitada pelo encontro da Rua Santo Antônio e da Rua Padre Afonso de Lemos, no vértice P2 está localizada a Praça de Santo Antônio encontro da Rua Santo Antônio e Rua Joao Gualberto e no vértice P3 está localizada a Praça Felipe dos Santos, encontro da Rua Joao Gualberto e a Padre Afonso de Lemos.

A Praça Benedito Xavier (FIG.41) onde se localiza o bem em estudo situa-se no centro comercial de Cachoeira do Campo. Ao lado da capela está o prédio da banda “Sociedade Musical União Social” (FIG.42), conhecida como a banda de Baixo, por estar na parte de baixo de Cachoeira do Campo.



Figura 41 - Praça Benedito Xavier
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018



Figura 42 - Sociedade Musical União Social

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018

Seguindo a Rua Santo Antônio podemos observar algumas casas pouco preservadas (FIG.43, 44 e 45). Na Praça de Santo Antônio (FIG.46), é encontrada a capela de Santo Antônio que foi construída na segunda metade do século XIX, situada na própria Praça de Santo Antônio, Ao lado, existe ainda conservado, um antigo casarão o que no passado abrigou o cartório, hoje é uma pizzeria (FIG.47).



Figura 43 - Casa rosa

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2018



Figura 44 - Casa amarela
Fonte: Dayana Sant' Ana
Data: 2018



Figura 45 - Casa antiga
Fonte: Dayana Sant' Ana
Data: 2018



Figura 46 - Praça Santo Antonio
Fonte: Dayana Sant' Ana
Data: 2018



Figura 47 - Casa Velha (Antigo Cartório)
Fonte: Dayana Sant' Ana
Data: 2018

Seguindo pela Rua João Gualberto (FIG.48) que seria a rua que separa banda de cima da banda de baixo e assim chegamos a famosa Praça Filipe dos Santos, onde está localizada a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré (FIG. 49) uma das primeiras e mais ricas igreja de Minas Gerais, construída no começo do século XVIII, com decoração do altar-mor no Estilo Nacional Português, tombada pelo IPHAN em 1949, sendo considerada joia da arte colonial mineira, também se encontra na praça o chafariz de Padre Afonso que foi construído em 1877 (FIG.50). O entorno de proteção da Matriz coincide, em parte, com o entorno aqui definido.

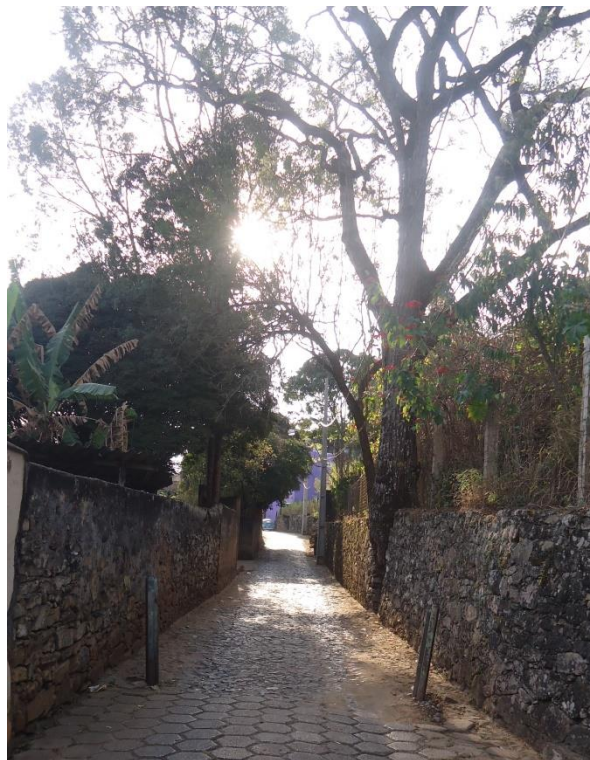


Figura 48 – Rua João Gualberto

Fonte: Dayana Sant'Ana

Data: 2017



Figura 49- Matriz de Nossa Senhora de Nazaré
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018



Figura 50 – Chafariz
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018

Descendo a Rua Padre Afonso de Lemos, a famosa Ladeira (FIG.51), também se encontra alguns casarões descaracterizados e assim retorna novamente a capela de estudo.



Figura 51 – Ladeira
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2018

3.3. *Justificativas do perímetro de tombamento e entorno*

O entorno delimitado protege o bem e trata da necessidade de manter o que resta como ambiência adequada para ser definidas diretrizes específica para sua intervenção, com a finalidade de preservar a capela de Nossa Senhora do Bom Despacho. Perdida a tipologia das casas e casarões, resta agora permitir à capela a fruição apropriada. Todas as alterações realizadas dentro dessa área deverão levar em conta esses aspectos, não podendo interferir negativamente na capela, para não provocar a descaracterização do local.

Por mais que a Capela esteja sem uso certo é um bem muito importante para o distrito de Cachoeira do Campo, para a vista do entorno da praça e para a população onde comprova a história do lugar. Todos já estão acostumados com o encanto que a capela proporciona mostrando que a cidade foi peça fundamental na construção da história de Minas Gerais.

A comunidade está voltando a ter um sentimento de pertencimento pela capela com o fato de terem organizado uma festa de quadrilha acontecida no dia 18 e 19 de agosto de 2017 para arrecadarem fins para proteção da capela (FIG.52). Isso mostra que ela não está tão esquecida como achavam.



Figura 52 - Faixa de divulgação da festa
Fonte: Dayana Sant'Ana
Data: 2017

3.4. Diretrizes de intervenção do bem tombado e do entorno

Para a salvaguarda da capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, situada em Cachoeira do Campo, de qualquer ato que resulte na destruição e descaracterização de suas características arquitetônicas e elementos artísticos é necessária a criação de diretrizes que visam orientar as intervenções no bem, para a sua conservação:

- A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho não poderá ser destruída ou demolida. É essencial a preservação da tipologia e tecnologias típicas da edificação, impedindo sua descaracterização;
- Qualquer intervenção na Capela deve ser precedida de projeto elaborado por profissionais habilitados, sendo previamente avaliada a necessidade de obras;
- Evitar a degradação da capela, providenciar manutenções periódicas, orientadas por profissionais habilitados, utilizando produtos adequados.

Para tornar a proteção da capela de Nossa Senhora do Bom Despacho de Cachoeira do Campo mais significativa, faz-se necessária regulamentar e controlar as intervenções no entorno da edificação:

- Controlar as características construtivas das novas edificações situadas dentro do perímetro de entorno do bem, impedindo a desvalorização de sua ambiência;
- As reformas nas edificações inseridas dentro do perímetro de entorno do tombamento deverão passar por aprovação das instituições responsáveis – IPHAN e PMOP;
- Manter a pavimentação existente nos logradouros dentro do perímetro de entorno.

Para manutenção da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho é necessário garantir o uso para a edificação, que poderá ser orientado para:

- Realização de um projeto para frente entre a edificação da capela e do prédio da Sociedade Musical União Social;
- Utilização da capela como local para aulas de catequese, e para cursos de batismo, casamento e etc.
- Abertura da capela para encontro dos jovens e reuniões periódicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho é importante para a comunidade, por ter sido o lugar de sagração de Manuel Nunes Viana como o primeiro governador de Minas Gerais, após a guerra dos Emboabas segundo o Augusto de Lima Junior (1978). Segundo pesquisas do NEALUMI⁷, pode ter sido Francisco Agretti que reformulou por completo a decoração da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho de Cachoeira do Campo, fazendo a policromia dos três retábulos desse edifício, num estilo que em que lembra o da Igreja de Santo Antônio do Leite, com festões, guirlandas, buquês e com a predominância dos mesmos motivos fitomórficos estilizados, à moda de frisos guarnecidos nesse caso com os mesmos motivos florais da Capela do Bom Despacho. (Bohrer, 2017). Isso mostra o grande valor artístico que a capela possui.

A antiguidade da capela é um fator relevante para a salvaguarda, no entanto, somente preservar a memória não é suficiente para se definirem os critérios de proteção, junto com a necessidade de preservação e a relação que a capela estabelece com a comunidade, o que confirma o propósito do pedido de tombamento. Após a morte da antiga moradora de Cachoeira que tomava conta do prédio da Capela do Bom Despacho o nível de degradação da capela encontra-se em um estado que não é possível garantir a preservação sem um instrumento de proteção legal.

A comunidade está voltando a ter um sentimento de pertencimento pela capela com o fato de terem organizado uma festa de quadrilha acontecida no dia 18 e 19 de Agosto de 2017 para arrecadarem fins para proteção da capela. Isso mostra que ela não está tão esquecida como achavam.

⁷ Núcleo de Estudos da Arte Luso Mineira que congrega estudantes do IFMG-OP (Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto) e professores diversos interessados pelo tema.

REFERÊNCIAS

BATISTELI, João Vitor. *Dossiê de Restauro da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho*. Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, 2017.

BOHRER, Alex Fernandes. *Ouro Preto: Um novo olhar*. São Paulo: Scortecci, 2011.

BOHRER, Alex Fernandes. *Entre a Arte Antiga e a Nova*. O fazer artístico e as práticas de restauração no século XIX em Minas. IN.: MELLO, Magno. *Desenvolvendo palavras e construindo geometria. Espaço escrito e espaço pintado no tempo do barroco*. Belo horizonte : Clio, 2017.

FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia. *Revisitando o Instituto do Tombamento*. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

JÚNIOR, Augusto de Lima. *A capitania das Minas Gerais*. Lisboa: Itatiaia, 1978.

JÚNIOR, Augusto de Lima. *Vila Rica do Ouro Preto*. Edição do autor, 1957.

LEMOS, Pe. Afonso de Figueiredo. Monografia da freguesia de Cachoeira do Campo. In: *Revista do Arquivo Publica Mineiro*, n.13, 1908.

MEGALE, Nilza Botelho. *Invocações da Virgem Maria no Brasil*. Editoras Vozes Ltda, 1979.

RAMOS, Lucio Fernandes. *Cachoeira do Campo. A Filha Pobre de Ouro Preto*. Belo Horizonte: São Vicente, 1977.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências*, - 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO, SECRETARIA DE PATRIMÔNIO. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural*. Ouro Preto, 2007.

ANEXO

Ficha de Inventário da Capela⁸

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Designação	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Prefeito Benedito Xavier
Propriedade/situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Sem Uso
Análise de entorno situação e ambiência	O entorno da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho é caracterizado por edificações contemporâneas a gosto popular, pavimentação ora de paralelepípedos, ora de blocos de concretos. No momento do inventário, a Praça Benedito Xavier (adjacente à capela) encontrava-se coberta por tapumes devido a obra em que se tenciona.
Documentação fotográfica	Ref.: BANDAD~1, 100_5298, 100_5302, 100_5297, 100_5299, 100_5305, 100_5309, 100_5306, 100_5301, 100_5307, 100_5292, 100_5310, 100_5293, 100_5241, 100_5244, 100_5246, 100_5251, 100_5257, 100_5258, 100_5259, 100_5260, 100_5284 e 100_5283 Fonte: Bruno Tropa Caldas Data: 26/01/07

⁸ Esse Inventário foi realizado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto em janeiro de 2007. Foi anexo ao trabalho pela importância e diversidade de dados que compilou.



Vista da Capela de N.S. do Bom Despacho com a presença de Banda em frente



Vista frontal da Capela N.S. do Bom Despacho



Vista lateral esquerda e lateral direita da capela



Exterior da capela e Detalhes



Vistas internas e detalhes gerais

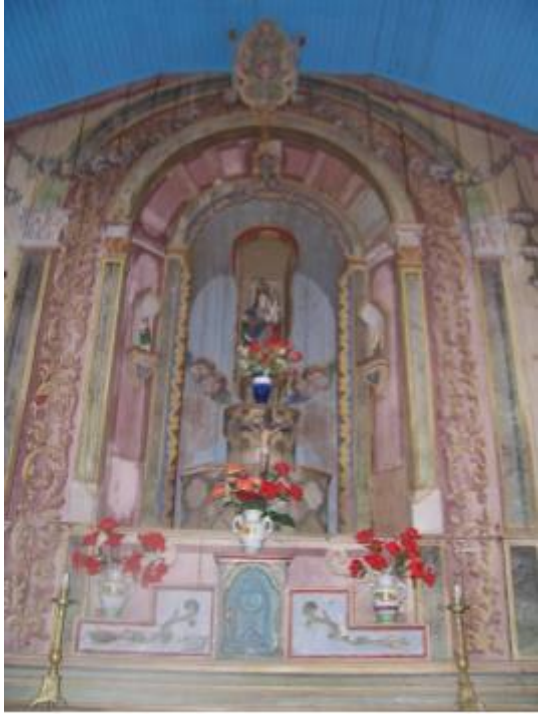
Histórico	<p>A Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho possui uma história envolta em lendas e em parte obscura. Não foram até hoje encontradas datas referentes à sua construção propriamente dita. O historiador Augusto de Lima Júnior acreditava que a referida capela foi o local da sagração de Manuel Nunes Viana como o primeiro governador das Minas, durante a Guerra dos Emboabas, em 1708. Argumentava Augusto de Lima que a Capela do Bom Despacho servia, naquela época, como Matriz, enquanto a rica Igreja de Nazaré estava sendo construída na parte alta de Cachoeira. A localização da capela na parte mais baixa, próxima ao Rio Maracujá, também pode denotar sua grande antiguidade por ser, no começo do século XVIII, o local mais cômodo a se construir. O certo é que sua arquitetura externa parece ser de meados do século XVIII. Os sinos possuem as datas de 1855 e 1866 (sendo comum os sinos serem mais novos que o restante da igreja). Dão acesso à capela uma velha escadaria de pedra e uma larga porta encimada por duas sacadas com lindo gradil de ferro batido. O frontispício é alto, porém, simples, típico das capelas do gênero, e é encimado por uma cruz de ferro sobre o crescente. Em uma das laterais há uma sacristia com telhado de duas águas que, pelo estilo, é uma ampliação do final do século XIX ou início do século XX, o que faz supor que a capela sofreu uma grande restauração ou reconstrução. Esta restauração provavelmente confundiu Lúcio Fernandes Ramos que, em seu livro sobre Cachoeira, erroneamente atribuiu o ano de 1908 como data da construção da capela (que na verdade é a data de uma reforma). Interiormente possui três altares de madeira, lindamente pintados com anjos e ornatos diversos. Estes altares são de difícil classificação e datação por não se enquadrarem em nenhum estilo puro. Possui, entre outras raridades, uma curiosa imagem de São Pedro, um púlpito móvel e ainda um interessante Missal do século XIX. A velhíssima imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho - padroeira das parturientes - relatada por Augusto de Lima não mais se encontra no altar-mor. Estranha o visitante moderno o fato da capela possuir duas sacadas no frontispício e interiormente não possuir coro, o que faz as sacadas parecerem inúteis. O fato é que existia um primitivo coro de madeira que ruiu. Ainda existem vestígios de seus balaústres guardados no interior da capela. Ao que parece, devia ser em tudo semelhante ao ainda existente na Igreja de N.Sra. das Dores.</p>
Descrição	<p>A Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho é de certo modo bastante simples. Sua volumetria possui nave, capela-mor e sacristia; sabe-se que o coro veio à ruína, e que em seu local ainda é possível ver alguns vestígios de sustentação. É caracterizado por 3 alturas de telhados: o da nave, o da capela-mor e na lateral esquerda, mais abaixo que os demais, o da sacristia. Seu frontispício é caracterizado por uma portada em</p>


	<p>madeira almofadada de duas folhas. Acima desta, há duas sacadas entaladas com guarda-corpo em ferro e esquadria de madeira e vidro. Nas extremidades da fachada principal a moldura é data por cunhais em, pedras, revestidos de argamassa e pintados de amarelo. Mais acima, antes de coroar-se no frontão, existe uma singela cimalha seccionada no centro, de onde, pouco mais acima, vê-se o óculo de 4 curvas. O arremate superior do frontão é dado por coroamento do tipo beira-seveira. No alto extremo, há uma cruz vazada em ferro. Na mesma fachada descrita, no canto esquerdo, há uma pequena sineira – sendo a mesma de um período posterior. O frontispício possui ainda duas luminárias de ferro e vidro nas laterais das sacadas. A fachada lateral direita é de paredes cegas, quanto a lateral esquerda, também cega, possui o diferencial da saliência da sacristia ao fundo. Esta mesma, possui porta almofadada de madeira, frontal e duas janelas laterais com pequeno óculo superior no frontão lateral. A fachada posterior caracteriza-se cega. Os telhados são em cerâmica do tipo capa e canal. Internamente, a Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho é igualmente simples. Possui de maior ornamentação o retábulo-mor e o lateral. A nave é possui piso em madeira e teto de mesmo material – este encontra-se descaracterizado por uma grosseira pintura em azul claro. Imagina-se que o mesmo teto possui interessante pintura. As paredes da nave, atualmente são desprovidas de ornatos, tendo apenas duas luminárias dispostas em sua simetria e altares co-laterais ao Arco Cruzeiro. Tal altar possui interessantíssima pintura e ornamentação em madeira que imita placas marmorizadas. Assim como os altares co-laterais, o Arco Cruzeiro é trabalhado com delicada pintura de motivos fitomórfos e antropomórfos em tons vermelhos, amarelos e variações. A Capela-mor em termos de ornamentação possui apenas o próprio retábulo mor em estilo neoclássico ou 4ª fase do Barroco com pintura similar ao restante do conjunto. Tal retábulo é coroado por um escudo saliente e dedicado a imagem de N. S. do Bom Despacho. O piso junto ao retábulo mor é de ladrilho hidráulico de tons vermelhos e amarelo queimado. A sacristia é simples e sem ornamentações à destacar.</p>
Proteção legal existente	Nenhuma
Proteção legal proposta	Inventário para Proteção Prévia
Estado de Conservação	Regular
Análise do Estado de Conservação	A Capela de N.S. do Bom Despacho encontra-se em regular estado de conservação. Estruturalmente, pode-se considerá-la em bom estado, porém quanto aos acabamentos, estes encontram-se sob a mercê do tempo e de agentes de térmitas e do mau uso. Necessita de um estudo de restauração imediato. restauração imediato.

Fatores de Degradação	Agente de térmitas, intempéries, tempo de uso e má conservação.	
Medidas de conservação	Restauração completa das estruturas de acabamento e trabalhos de ornamentação estética e funcional.	
Intervenções-Responsável/Data	Sabe-se que a sacristia possui um conjunto de arcos plenos, assim como novos acabamentos decorrentes a uma antiga reforma. Sabe-se também que as esquadrias das sacadas embutidas eram mais elaboradas e o vidro era simples, as mesmas foram substituídas por outras esquadrias e vidro do tipo jateado.	
Referencias bibliográficos	C:\Documents and Settings\Bruno\Meus documentos\Documentos Tropa\03 - Secretaria de Patrimônio - OP\Inventários\Capela N.S. Bom Despacho	
Informações complementares Entrevista	Sabe-se que a inexistência atual do coro deve-se a sua ruína. Sabe-se também que vestígios dos seus balaústres encontram-se guardados e que certos apoios ainda são vistos (internamente) na parede frontal junto as sacadas. Não há informação quanto à restauração desta peça.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Maria Raquel Alves Ferreira e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropa Caldas	Data: 17/01/2007 Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS INTEGRADOS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré
Designação	Retábulo-mor
Localização específica	Capela-mor
Espécie	Elemento integrado
Época	Século XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira/ recorte, encaixe, entalhe e pintura
Marcas/inscrições/legendas	Não há marcas e/ou legendas
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5230, 100_5231, 100_5232, 100_5248, 100_5252, 100_5253, 100_5255, 100_5256, 100_5281, 100_5287 e 100_5286.</p> <p>Fonte: Bruno Tropia Caldas</p> <p>Data: 18/01/07</p>  <p style="text-align: center;">Vista do Retábulo-mor dedicado à N.S. do Bom Despacho</p>


	 <p data-bbox="772 1796 1190 1832">Detalhes gerais do retábulo-mor</p>
<p data-bbox="411 1872 552 1908">Descrição</p>	<p data-bbox="577 1872 1382 2049">O Retábulo-mor visto é um elemento integrado com fortes características de transição, porém com boas vistas ao passado. Pode ser identificado como um retábulo neoclássico (4ª fase do barroco) com elementos que o enquadram ao gosto de motivos rococós. Era bastante comum em Minas Gerais, reviver antigos</p>

	<p>estilos pela não aceitação completa de novas fases estilísticas. O Retábulo-mor descrito é todo em madeira com pinturas antropomorfas e fitomórfas. Possui conjuntos de pilares com motivos marmorizados em verde e arcos simples. Seu frontal, apesar de simples, possui uma curvatura interessante nas laterais e, em sua frente, motivos florais pintados em azul, branco e sutis contornos dourados com inscrição no centro: AVE MARIA. Acima, no corpo do retábulo, temos o Sacrário envolto por pinturas em motivos florais e com a figura do Cálice da Comunhão em alto relevo. Nas extremas e simétricas laterais há pilastras entaladas e pintadas com motivos florais e marmorizados; a presença do Camarim, juntamente com o Trono tornam o Retábulo-mor não tão simplório; fazendo com que juntamente à pintura torna-se mais bem trabalhado, tencionando talvez um glorioso passado que já não existia mais. Ao redor do Camarim, há 2 nichos laterais. O Trono com 3 degraus é trabalhado com pinturas com motivos florais, quanto a parede dos fundos, há imagens de anjos – o que nos remete ao gosto rococó. As cores predominantes são: o azul no frontal e detalhes, o vermelho / rosa nos elementos florais e ornamentações, o verde (geralmente com textura marmorizada) nos pilares e o dourado e o branco em diversos acabamentos. Muito deste altar deveu-se também a criatividade e inventividade daqueles que o fizeram. Coroando o Retábulo-mor, tem-se o escudo com a inscrição AVE REGINA, igualmente trabalhado.</p>
Condições de segurança	Regular
Proteção legal existente	Nenhuma.
Dimensões	H: 5,10 , L: 4,0
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	O Retábulo-mor encontra-se em bom estado de conservação. Porém, vê-se algumas fissuras e marcas gerais do tempo, além da atuação de térmitas.
Intervenções Responsável/Data	Não se sabe sobre intervenções sofridas
Características técnicas	Retábulo-mor em madeira trabalhado com recorte, encaixe e pintura
Características estilísticas	Século XIX. Caracterizado como neo-clássico, porém com influências barrocas e rococós.
Características iconográficas	Possui pintura com motivos fitomórfos e antropomorfos. Anjos, florais, colunas fingidas e o medalhão “Ave Maria” compõem a arte figurativa do retábulo.
Dados Históricos	Não foram encontrados dados históricos a respeito da fatura deste retábulo-mor à Capela de N.S. do Bom Despacho.
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\Bruno\Meus documentos\Documentos Tropa\03 - Secretaria de Patrimônio - OP\Inventários

Informações complementares	O Altar-mor é atribuído a Nossa Senhora das Dores ou Nossa Senhora da Angústia.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 10/01/2007 Data: 19/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL


BENS INTEGRADOS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de N. S. das Dores
Endereço	Rua N.S. da Dores
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Retábulo colateral
Localização específica	Capela-mor
Espécie	Elemento integrado
Época	Século XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira/ recorte, encaixe, entalhe e pintura
Marcas/inscrições/ Legendas	Não há marcas e/ou legendas
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5237 e 100_5238 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 18/01/07</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Vista do Retábulo co-lateral lado evangelho e lado epístola – respectivamente</p>
Descrição	<p>Ambos os retábulos co-laterais são praticamente idênticos. O que os diferem – certamente além do ângulo em que são inseridos e os locais, propriamente dito: Lado Evangelho e Lado Epístola são os escudos no coroamento. Tais altares apresentam-se ao gosto neoclássico com fortes características barrocas e rococós principalmente nas pinturas. Como um todo</p>

	<p>pode ser descrito com uma ornamentação simplificada. A pintura tem características ilusionistas em certos pontos, o mais destacado é a textura marmorizada em verde. Em sua totalidade destacam-se os elementos antropomorfos e fitomórfos. A Tribuna do Trono de ambos retábulos possui igual desenvoltura de acabamentos, com pintura ilusionista remetendo ao mármore e contornos em vermelho / rosa, azul e amarelo. Sabe-se também que o retábulo do Lado Epístola é atribuído ao próprio S. Pedro (encontrado no mesmo) visto seu brasão e que, o retábulo do Lado Evangelho é atribuído à alguma imagem de Cristo, visto seu brasão, entretanto, o que se pode notar nesse caso é a substituição da imagem pelas figuras de S. Geraldo e N.S. de Fátima. O coroamento de ambos retábulos é caracterizado por um singelo lambrequim.</p>	
Condições de segurança	Regular	
Proteção legal existente	Nenhuma.	
Dimensões	H: 4,0 , L: 2,0	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	Os retábulos co-laterais encontram-se em bom estado de conservação. Sabe-se que nunca foram repintadas.	
Intervenções Responsável/Data	Não há intervenções	
Características técnicas	Retábulos co-laterais em madeira trabalhado com recorte, encaixe e certa pintura ilusionista.	
Características estilísticas	Retábulos do século XIX que absorvem influências neoclássicas conforme gosto local.	
Características iconográficas	Não há elementos relevante que tencionam um estudo mais detalhado sobre os mesmos. Porém, sabe-se que o retábulo co-lateral do Lado Epístola é dedicado à S. Pedro e que o do Lado Evangelho é dedicado à alguma imagem de Cristo.	
Dados Históricos	Não foram encontrados dados históricos referentes a estes retábulos.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\Bruno\Meus documentos\Documentos Tropia\03 - Secretaria de Patrimônio - OP\Inventários	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 10/01/2007 Data: 19/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS MÓVEIS


Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré
Designação	Imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho
Localização específica	Retábulo-mor: trono
Espécie	Imaginária
Época	Século XVIII (atribuição)
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira / talhada / policromada / dourada
Marcas/inscrições/legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5285, 100_5288 e 100_5290 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 16/01/07</p>  <p style="text-align: center;">Imagem de N.S. do Bom Despacho – vista frontal e detalhes</p>
Descrição	<p>Imagem feminina jovem, em posição frontal, cabeça erguida voltada para frente, olhando nessa direção, tendo como adereço uma coroa de prata; rosto arredondado com carnação tipo pele clara, levemente rosada, olhos castanhos pintados, com pálpebras demarcadas, cílios e sobrancelhas pintadas; nariz fino, boca serrada com lábios pequenos em vermelho claro, queixo em montículo levemente pronunciado; cabelos castanhos longos, caindo em mechas sobre o ombro direito; braço esquerdo flexionado, segurando com a mão o Menino Jesus, e braço direito também levemente flexionado, estendido à frente. Veste uma túnica rosa, longa, de mangas, sobre esta possui manto azul escuro e vermelho terra, ambos com detalhes dourados. Certamente possui repintura.</p>

Condições de segurança	Razoáveis	
Proteção legal existente	Nenhuma.	
Dimensões	H: 95	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	Apresenta-se em regular estado de conservação. A peça possui descascamentos de tintas, além de fissuras e marcas do tempo.	
Intervenções Responsável/Data	Certamente possui repintura	
Características técnicas	Peça de madeira, talhada, policromada e dourada em algum detalhes	
Características estilísticas	Peça de fatura popular atribuída ao século XVIII	
Características iconográficas	A Virgem se apresenta de pé com o Menino Jesus seguro no braço direito. Esta é uma forma clássica de se apresentar a Virgem em várias invocações. Neste caso específico trata-se de padroeira invocativa das parturientes.	
Dados Históricos	Não há dados históricos referente à fatura desta peça à capela N.S. do Bom Despacho	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropia\Distrito de Lavras Novas\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não possui informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS MÓVEIS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Imagem: São Pedro
Localização específica	Retábulo Lateral: nicho - lado epístola
Espécie	Imaginária
Época	Século XVIII / XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira / escultura / tinta


Marcas/inscrições/ Legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	Ref.: 100_5269, 100_5270 e 100_5271 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 16/01/07 
	Vista frontal de São Pedro e detalhes
Descrição	Imagem masculina anciã, em pé, posição frontal, cabeça voltada para frente ligeiramente inclinada para a esquerda – assim como todo o corpo, olhar nesta direção, olhos amendoados, pálpebras bem delineadas, sobranceiras pintadas, rosto ovalado, nariz fino, lábios bem delineados serrando a boca diminuta, queixo levemente saliente, orelhas bem desenhadas; apresenta carnação tipo pele clara, cabelos brancos e barba com bigodes. Tem os dois braços dobrados sobre o peito – a mão esquerda segura o Santo Livro de cor vermelha e a mão direita 2 chaves, uma de cor prateada e outra de cor dourada que representam as chaves do céu e da terra. Sobre a cabeça encontra-se a mitra papal. Veste túnica branca com arremate inferior – uma fita amarela; possui manto vermelho com borda amarela. Seu corpo é uniforme, juntamente à cabeça, tendo a aparência de um boneco e não carnações humanas perfeitas bem delineadas.
Condições de segurança	Razoáveis
Proteção legal existente	Nenhuma.
Dimensões	Altura:76cm; Base:- L:23cm x P:21cm
Estado de conservação	Regular
Análise do estado de conservação	Encontra-se em regular estado de conservação. Seu corpo, assim como suas vestes encontra-se com pintura desgastada.
Intervenções Responsável/Data	Não há intervenções
Características técnicas	Peça esculpida em madeira com pintura.
Características estilísticas	Fatura popular com composição uniforme sem delimitação de contornos.

Características iconográficas	São Pedro é o conhecido como pai da Igreja Católica. Trata-se do mais velho dos apóstolos, aquele que Jesus disse que daria as chaves dos céus – razão pela qual se apresenta com as chaves nas mãos e a mitra papal na cabeça (uma vez que é considerado o primeiro papa).	
Dados Históricos	Não há dados históricos referente à fatura desta peça à capela N.S. do Bom Despacho.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropia\Distrito de Lavras Novas\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

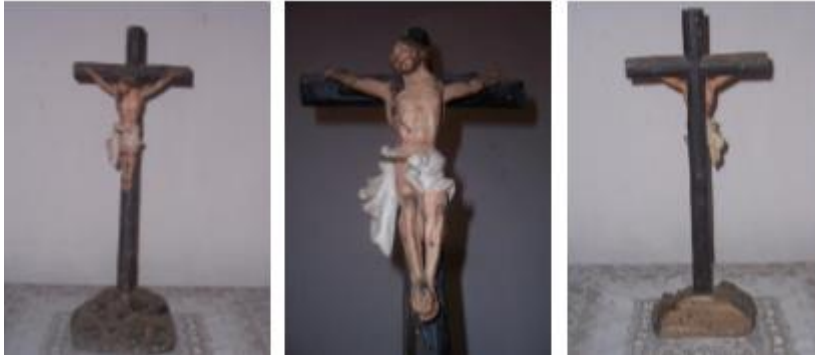
BENS MÓVEIS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Crucifixo
Localização específica	Altar-mor
Espécie	Objeto litúrgico
Época	Século XIX (atribuição)
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Liga metálica / fundida, repuxada e cinzelada
Marcas/inscrições/Legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	Ref.: 100_5275 e 100_5276 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 18/01/07

	 <p data-bbox="746 651 1222 685">Vista frontal e posterior do Crucifixo</p>	
Descrição	Peça de liga metálica trabalhada – fundida, repuxada e cinzelada. A peça apresenta cruz moldurada sobre pedestal de liga metálica trabalhada em pequenos gomos e estriamentos, com ornatos nas extremidades das hastes, sendo que no centro da cruz latina há um raionado simétrico e mais acima uma tabuleta com a inscrição INRI. Possivelmente, trata-se de um elemento de fatura popular.	
Condições de segurança	Razoáveis	
Proteção legal existente	Nenhuma.	
Dimensões	H: 59cm , L(braço da cruz): 17cm	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação. Há apenas presença de algumas fissuras e sujidades decorrentes da própria liga metálica e do tempo.	
Intervenções Responsável/Data	Não há intervenções	
Características técnicas	Peça de liga metálica fundida, repuxada e cinzelada.	
Características estilísticas	Fatura de gosto popular.	
Características iconográficas	O crucifixo é a representação de Cristo na cruz, tema central da iconografia cristã.	
Dados Históricos	Não há dados históricos relacionados à fatura desta peça à Capela de N.S. do Bom Despacho.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropia\Distrito de Lavras Novas\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL


BENS MÓVEIS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Crucifixo
Localização específica	Altar-mor
Espécie	Objeto litúrgico
Época	Século XVIII/ XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira cortada / trabalhada à tosco modo
Marcas/inscrições/ Legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5265, 100_5266 e 100_5267 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 18/01/07</p>  <p style="text-align: center;">Vista frontal, detalhe e posterior do Crucifixo</p>
Descrição	<p>Figura masculina jovem afixada a uma cruz alta por três cravos de cabeça simples que trespassam as mãos e os pés, com escorrimentos vermelhos nos ferimentos; a cabeça voltada à direita pende sobre o peito, não possui coroa, apesar das marcas em vermelho na testa e no rosto; carnação branca, com braços estirados em “Y”, com escorrimentos vermelhos – rosto afinado, olhos abertos, sobrancelhas erguidas, nariz largo e lábios escuros cerrando a boca, o bigode castanho encontrado com a barba; cabelos castanhos e ondulados, repartidos ao meio e caindo em mechas pela nuca até o ombro direito. O tórax com asas volumosas e musculatura aparente adelgaça-se na cintura e no abdome contraído, apresentando um corte no lado direito, junto ao peito, de onde escorre tinta</p>

	<p>vermelha como sangue; pernas com os joelhos levemente flexionados, com escoriações em vermelho, o pé direito sobreposto ao esquerdo. Veste perizônio branco amarrado em nó à direita e com dobra projetando-se à esquerda.</p> <p>Característica interessante é a presença de uma nudez maior no canto direito do perizônio, deixando aparente uma parte do quadril e da perna direita. Cruz de traves roliças, negras com volumes que sugerem cotós de galhos de árvore (cruz de tronco nodoso), de perfil sinuoso; a base onde se fixa a cruz tem a superfície irregular sugerindo pedras.</p>	
Condições de segurança	Razoáveis	
Proteção legal existente	Nenhuma.	
Dimensões	Base: 21cm x 13cm; H: 66cm e L(braço da cruz): 24cm	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	Encontra-se em regular estado de conservação. Possui alguns descascamentos nos pés, assim como pequenas fissuras em todo molduramento.	
Intervenções Responsável/Data	Sem informação	
Características técnicas	Peça esculpida em madeira com policromia e carnações.	
Características iconográficas	Cristo na cruz é a mais importante e persistente temática católica de todos os tempos, momento maior do cristianismo.	
Dados Históricos	O crucifixo é a representação de Cristo na cruz, tema central da iconografia cristã: o corpo de Cristo pendente, com os braços em “Y”, a cabeça caída para um lado e os olhos fechados indicam sua morte (no caso exposto, os olhos encontram-se abertos), ápice do drama no Calvário.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropa\Distrito de Lavras Novas\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropa Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropa Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 16/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS MÓVEIS


Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Crucifixo
Localização específica	Altar-mor
Espécie	Objeto litúrgico
Época	Século XVIII/ XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira cortada / trabalhada à tosco modo
Marcas/inscrições/legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5278 e 100_5279 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 18/01</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Vista frontal, detalhe e posterior do crucifixo</p>
Descrição	Apresenta cruz de tronco nodoso e pedestal de monte rochoso. O Cristo não está presente.
Condições de segurança	Razoáveis
Proteção legal existente	Nenhuma.
Dimensões	B: 21cm x 13cm; H: 66cm x e L(braço da cruz): 20cm
Estado de conservação	Regular
Análise do estado de conservação	Encontra-se em regular estado de conservação. Nota-se que apresenta a falta da imagem de Cristo Nosso Senhor. A respeito desta, não há informações.
Intervenções Responsável/Data	Crucifixo apresentado sem o Cristo Nosso Senhor.

Características técnicas	Peça de madeira esculpida.	
Características estilísticas	Fatura de gosto popular. Apresenta cruz de tronco nodoso e pedestal de monte rochoso	
Características iconográficas	O crucifixo é a representação de Cristo na cruz, tema central da iconografia cristã.	
Dados Históricos	O Cristo que não está inserido nesse crucifixo é apresentado geralmente resignando seus sofrimentos. De corpo em projeção para frente, cabeça ligeiramente voltada para trás, olhos elevados ao céu, boca entreaberta, suspira: “Meu Deus, por que me abandonaste!”	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropia\Distrito de Lavras Novas\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não se sabe o paradeiro do Cristo	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS MÓVEIS


Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Púlpito móvel
Localização específica	Objeto móvel
Espécie	Objeto litúrgico
Época	Século XVIII/ XIX
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira trabalhada / recortes e encaixe
Marcas/inscrições/legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	Ref.: 100_5262, 100_5263, 100_5264 e 100_5294 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 16/01/07

	 <p style="text-align: center;">Vistas frontais e laterais do púlpito</p>
Descrição	Trata-se de um objeto litúrgico. Tal púlpito é em madeira e sua maior característica é o fato de ser móvel. Possui 4 pés também em madeira com poucas ornamentações – destaque apenas para o arremate superior. Sobre o tablado quadrado (local onde faz-se a pregação), há um guarda corpo em madeira com porta de mesmo tratamento. A escada é um objeto à parte, fixa-se frontalmente ao púlpito e também é em madeira e não possui espelhos.
Condições de segurança	Razoáveis
Proteção legal existente	Nenhuma.
Dimensões	H: 217cm , Tablado: 90cm x 90cm
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação. Possui algumas fissuras decorrentes do tempo de uso.
Intervenções Responsável/Data	Não há intervenções
Características técnicas	Peça de madeira trabalhada com recortes e encaixes.
Características estilísticas	Fatura simples sem ornatos
Características iconográficas	Local religioso onde se faz pregações. Tribuna santa. Local que se faz a homilia.
Dados Históricos	

Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Desktop\Inventário 2007 - Bruno Tropia\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotografias - LN\fotos_novas	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz	Data: 16/01/2007
	Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 18/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BENS MÓVEIS

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho
Endereço	Praça Benedito Xavier
Propriedade/Situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paroquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Púlpito móvel
Localização específica	Objeto móvel
Espécie	Elemento de iluminação
Época	Século XIX (atribuição)
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Liga metálica acobreada / fundida, repuxada e cinzelada
Marcas/inscrições/legendas	Inexistente
Documentação fotográfica	<p>Ref.: 100_5280 Fonte: Bruno Tropia Caldas Data: 18/01/07</p>  <p>Vista do par de castiçais</p>
Descrição	Peças de liga metálica acobreada trabalhada – fundida, repuxada e cinzelada. Par de castiçais de fatura simples.

	Possuem base triangular com 3 pés com sutis elementos florais e corpo em trapézio com alto-relevo ora de Cristo, ora do Santíssimo. Acima, base do fuste contornada e fuste com estriamentos. Possui coroaamento simples com apoio para velas.	
Condições de segurança	Razoáveis	
Proteção legal existente	Nenhuma.	
Dimensões	H: 41cm, L:8cm, P:8cm	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação. Há apenas presença de algumas fissuras e sujidades decorrentes da própria liga metálica e do tempo.	
Intervenções Responsável/Data	Não há intervenções	
Características técnicas	Peça de liga metálica acobreada, fundida, repuxada e cinzelada.	
Características estilísticas	Fatura simples de elemento de iluminação	
Características iconográficas	Elemento de iluminação sem grandes referências iconográficas. Possui na base trapezoidal ora a face de Cristo, ora o Santíssimo.	
Dados Históricos	Não há dados históricos relacionados à fatura desta peça à Capela de N.S. do Bom Despacho.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\Bruno\Meus documentos\Documentos Tropa\03 - Secretaria de Patrimônio - OP\Inventários\Capela N.S. Bom Despacho	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropa Caldas e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Bruno Tropa Caldas	Data: 16/01/2007 Data: 18/03/2007